



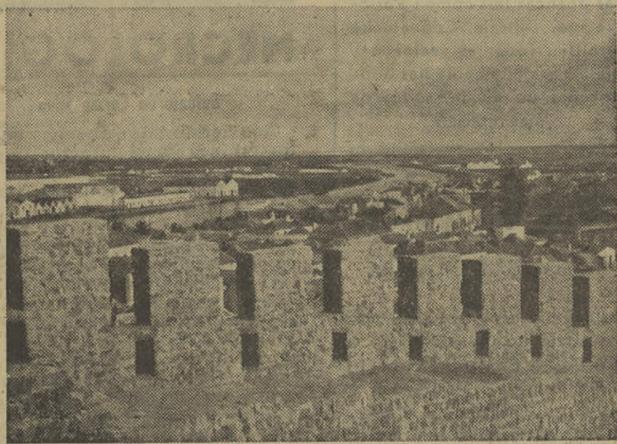
POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

ESTAMPAS DE UM VELHO ALBUM TAVIRA VELHA, TAVIRA NOVA



Amelas do Castelo de Tavira, vendo-se ao fundo o Gilão

CONVIDA-ME uma ilustre Senhora, tavirense apaixonada da sua terra e poetisa de rara sensibilidade, a dizer algumas coisas sobre a nova Tavira, a que deixa impressões ácerca dos seus aspectos actuais, bem como dos con-

PELO
**CAPITÃO
RODRIGUES GOELHO**

seguintes efeitos transmitidos à sua vida cidadina e social. Enfim, cantar, se fosse possível, um hino à nobre cidade das moiras da lenda. Ora, infelizmente para mim, não sou poeta nem poetastro, de sorte que as reacções do estro adormecido, não podem ter realidade. Ficarei no correnteiro banal de duas pobres linhas a confirmarem o afecto e a admiração que voto à terra onde nasci e amei.

É já muito comum tecerem-se, com frequência, rasgados elogios a Tavira, em cujos encontros colaboram poetas, escritores e jornalistas, todos, procurando com justiça e en-

genho destacar os encantos da noiva do Gilão. Quere-me parecer, que está dito e redito tudo sobre esta matéria. No entanto, permitam-me que ouse abordar um assunto já debatido.

Terra querida que estremeço, terra que me enche os olhos de luz, o coração de uma fé cândida e de uma irradiante alegria de viver. Nela, realizei um grande sonho de amor que foi excelsa ventura abençoada por Deus, Assim, Tavira, a do pátio azul, diáfano e luminoso, de que fala o Poeta Isidoro Pires, vive comigo.

Continua na 2.ª página

A NOVA JUNTA DISTRITAL

No passado dia 20 de Dezembro, realizou-se na sede da Junta Distrital a cerimónia de verificação de poderes, dos procuradores eleitos para o quadriénio de 1964 a

Continua na 2.ª página

FORAM APROVADOS OS ESTATUTOS DO GRUPO DE ESTUDOS GONÇALINOS

O sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, por seu despacho de 3 de Dezembro corrente, aprovou os Estatutos do Grupo de Estudos Gonçalinos e Expansão do

Culto de S. Gonçalo de Lagos, com sede em Faro e delegações em todas as localidades onde o número de sócios as justifique. Passou assim, a ter existência legal esta nòvel instituição cultural algarvia, que conta já com mais de uma centena de sócios, entre os quais alguns dos vultos mais destacados da vida intelectual e religiosa não só do Algarve, mas da região de Torres Vedras e da colónia algarvia de Lisboa e seus arredores. Em virtude das disposições estatutárias agora oficialmente aprovadas.

Continua na 2.ª página

TROVA

Menino Deus, tu que tens
O Mundo na tua mão,
Extermina os tempestades,
Acalma o meu coração!

Isidoro Pires



Crónica de LISBOA...

por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**



Cábulas... Estudantes! A propósito de uma conversa a que «involuntariamente» assistimos entre alunos que frequentam Liceu desta Lisboa e onde se trocavam impressões sobre o

Turismo do Algarve

A fim de tratar de assuntos vários, relativos ao turismo do Algarve, foi recebido pelo sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o sr. Hermenegildo Neves Franco, vice-presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve» em Lisboa.

melhor processo de «execução de cábulas», para uns pontos que se avizinham... veí-nos à lembrança o interessante episódio do Liceu de Lamego, que prendeu, durante largos dias a opinião pública do País!

Será que os estudantes o são por verdadeiro desejo de o ser... ou porque a isso os obrigam aqueles que pretendem que os seus descendentes ocupem posições sociais de «alto nível»?

Temos ouvido muitas vezes afirmar que a geração actual tem pouca disposição para os estudos e que se atribue o seu

Continua na 4.ª página

ANO NOVO

Desponta um ano cheio de ilusões,
Confiante do seu poder eterno!
Como os outros terá quatro estações
Primavera, Verão, Outono e Inverno.

Assim passam as leis, as gerações,
Dias alegres, horas do inferno
E no eco das últimas canções
Quebram-se tantas juras de amor terno.

Pois se os anos são sempre portadores
De esperanças e risos sedutores
E se a voz do passado nunca esquece;

Como é que a gente assim, desta maneira,
Sem dar por isso e mesmo que não queira
A' força de contá-los envelhece?

Dezembro de 1963

VIRGÍNIO PIRES

Um Ano Novo Muito Próspero

Deseja o «Povo Algarvio»
aos seus amigos e leitores

Duas justas homenagens à memória de Júlio Dantas

A Câmara Municipal de Lisboa, correspondendo a uma solicitação que lhe foi apresentada pela Direcção da Casa do Algarve, em officio n.º 426/Hom., de 14 de Agosto último, decidiu, por despacho do seu presidente, de 12 do corrente, que a Rua A da cidade, à Rua Ramalho Ortigão, passa a denominar-se Rua Dr. Júlio Dantas, como preito de homenagem á memória de tão ilustre escritor e eminente académico.

Também em 12 do corrente, não tendo podido o distinto professor e advogado dr. Sousa Carrusca dar a sua presença á homenagem então prestada pela Casa do Algarve á memória de Júlio Dantas, como poeta, entusiásticamente se associou em espírito, por carta de 9, á dita homenagem, como presidente do Conselho Superior Regional da colectividade, do seu grande culto pela obra do homenageado.

AS FESTAS em honra de N.º Sr.ª da Conceição

Realizam-se nos próximos dias 5 e 6 de Janeiro, após a renovação da bênção da Igreja Paroquial



Pórtico da Igreja da Conceição

A freguesia da Conceição de Tavira estará em festa nos próximos dias 5 e 6 de Janeiro, por motivo da renovação da bênção da igreja paroquial e da festa em honra da sua padroeira.

Graças ao esforço dos elementos mais destacados da freguesia e ao apoio dado pelo

Continua na 2.ª página

ACÇÃO DAS CASAS DO POVO

NAS minhas deambulações turísticas pelo País tenho tido oportunidade de apreciar, e faço-o sempre enternecidamente, a exibição de vários grupos folclóricos nas suas danças regionais que são, por

assim dizer, repositório das tradições que nos vêm do antanho e que de forma alguma devemos deixar perder na bruma do tempo.

Desses grupos que tenho

Continua na 2.ª página

Tavira velha, Tavira nova A acção das Casas do Povo



Continuação da 1.ª página

A cidade, todos o reconhecem, muito tem progredido nos últimos tempos e não vale a pena repetir o que nós sabemos, onde e por que forma estão patentes todos os benefícios conquistados em prol da grei. De certo muito escaparia à minha menção, pois que vivendo longe desse centro, afastado das suas actividades, ignoro a extensão da obra levada a efeito, sendo até de crer que muitas das sugestões formuladas estejam realizadas.

Muito feliz me sentiria se tivesse vida para assistir à resolução de todos os outros problemas que traduzem aspirações legítimas, velhas reclamações, algumas de premente necessidade: bairros económicos para as classes pobres, desassoreamento e limpeza do rio, embelezamento das suas margens desde a foz da ponte do C. Ferro, recalçamento das ruas que o necessitem, novos edifícios públicos, lançamento da ponte entre a cidade e a ilha, arejamento e ampliação do museu e da biblioteca, ajardinamento das colinas e pontos altos — miradoiros naturais — que se transformariam em atraentes mirantes de larga e deslumbrante visão panorâmica.

Ao impulso civilizador em curso, corresponderá uma vida nova, movimentada: desenvolvimento comercial e industrial, mais cafés com esplanadas regorgitantes, noites animadas, muita luz, e os concertos musicais das quintas e domingos, no jardim, preparariam mais um *rendez-vous*, à sociedade taviense.

Amo e anseio o progresso da minha terra, mas que não seja demolido ou transfigurado o que existe de outras eras, magníficas visões do passado dessa cidade-museu, que conta dezasseis igrejas, seis conventos e o seu castelo integrado no conjunto do sistema defensivo, constituído por panos de muralhas e baluartes com ameias, os quais se erguem acima e através do casario queimado das soalheiras.

É de notar que os restos do passado e as típicas construções arquitectónicas, são habilmente exploradas, como elementos de turismo, na França, na Itália, na Alemanha, na nossa vizinha Espanha e até em países sem história.

— O que fica dito interpreta, neste caso, o pensamento de velhos e novos; mas estou em crer que os velhos se resignariam — à parte os benefícios de necessidade imediata — a esperar o advento de tudo o que se anuncia, por isso que, eles continuam a amar a cidade na actual fisionomia, silenciosa e isenta das emoções dos grandes centros. Parece-lhes, também, que as novas construções nada lucram, sob o ponto de vista estético, se acompanharem a moda imposta pelo estilo *abstracto*, o dos gavieiros de cimento armado. O que se construir ou restaurar deve ser de harmonia e dos moldes da traça dos edifícios ou moradias que existem.

Conservar com carinho os que restam dos séculos XVII e XVIII; que fiquem as portas de reixa, balcões de ferro, chaminés de estilo árabe ou fantasista, as açoteias e outros dispositivos assinalados na região. Tavira, sem estas características, não é a Tavira dos nossos avós: a das procissões, dos arraiais, das vigílias. Os velhos são, em regra, retrógrados.

Creio que, por agora, é tudo quanto se solicita, para a sede do concelho, do ilustre Presidente da Câmara, sr. dr. Jorge Correia, cuja obra notável representa um ardoroso, tenaz e inteligente esforço em benefi-

cio da sua terra. Não é favor, por isso, reconhecer e agradecer tão profícua actividade.

Divagando: que encantadoras noites de luar! Tudo empalidecido pela luz branca, como se uma névoa leitosa inundasse a cidade. Quem caminha nas ruas, sente o eco dos seus passos. As casas, parecem murmurar entre si, como se elas fossem confidentes de segredos e sonhos originais.

Isto vem a propósito das minhas excursões através da cidade, nas noites cálidas e perfumadas de verão. Que beatitude!

Quem passa meses de vida barulhenta, incoerente e artificial duma capitã, e ao cabo se acolhe a esta mansão de paz, sente que a existência humana tem novos aspectos, valendo a pena vivê-la.

JUNTA DISTRITAL

Continuação da 1.ª página

1967, a que procedeu o sr. Governador Civil.

A nova Junta Distrital eleita ficou assim constituída:

Presidente, Raul Cumano de Bivar Weinholtz; Vice-presidente, Eng.º João Olias Maldonado; Vogais efectivos, José António Viegas Libório, Ilídio de Almeida Dias e Francisco Carlos da Silva Ramos; Vogais substitutos, Luís Gonçalves Camarada, Marcelino Rosa Brito e Lino Lopes Freire.

A seu pedido deixa as funções de Presidente da Junta Distrital, o sr. Dr. José Correia do Nascimento, que durante 23 anos exerceu com muita dignidade e apuro moral e onde deixou uma obra digna de registo.

Além do magnífico edifício onde estão instalados os serviços da Junta e o Museu Regional de Etnografia outros melhoramentos atestam a sua passagem.

Da nova Junta fazem parte nomes que de certo modo hão-de contribuir com o seu esforço e boa vontade para o progresso da nossa província.

Os seus novos Presidentes e Vice-presidente srs. Raul Cumano de Bivar Weinholtz e o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º João Luís Olias Maldonado, decerto hão-de procurar dentro das possibilidades da Junta dar o maior incremento possível à causa turística regional.

TOTOBOLA

16.ª jornada 5/1/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Seixal — Setúbal	x
2	Olihanense — Varzim	1
3	Académica — CUF	x
4	Barreirense — Lusitano	x
5	Porto — Sporting	2
6	Vianense — Covilhã	2
7	Famalicão — Salgueir	x
8	Boavista — Marinhén	x
9	Lusit. V. R. — C. Piedade	1
10	Peniche — Atlético	1
11	Alhandra — Montijo	1
12	Leões — Farense	x
13	Lubango e B.ª — Caála	1

Jorge Cruz

O Crime de Falsificação ou Viciação de Bilhetes da Lotaria Nacional

O Dr. Carlos Alberto de Carvalho Jordão, Sx-secretário do Ministro da Justiça e Curador do Tribunal Tutelar Central de Menores em Lisboa, acaba de dar à estampa um interessante trabalho sob o título «O Crime de Falsificação ou Viciação de Bilhetes da Lotaria Nacional».

O distinto e inteligente magistrado expõe com clareza as dificuldades que surgem sobre a punição deste crime.

Não nos propomos fazer a crítica ao seu trabalho mas tão somente apreciar o excelente estudo feito e agradecer a gentileza da oferta do seu exemplar bem como a sua amável dedicatória.

Continuação da 1.ª página

visto actuar em palcos, estrados e coretos, é-me grato destacar os que representam as Casas do Povo que os organizaram e mantêm com carinho dedicação e compreensão do papel que lhes cabe na missão de elevar da forma mais eficiente o nível cultural da população das suas respectivas freguesias. E ao apreciar a movimentação das gentis figurinhas que evoluem as suas graças através das danças que nos transmitem os cancioneiros tradicionais das regiões numa perfeita aliança entre a música e a coreografia, não posso furtar-me a considerações íntimas sobre a diferença entre o nível moral, educativo e recreativo que se verificava há umas dezenas de anos e a forma como as nossas populações rurais podem actualmente preencher os espaços e os lazes que lhes ficam livres entre os afazeres da sua actuação na agricultura ou outras ocupações próprias da vida rural.

De facto, anos atrás, a sala de visitas e de estar, o cent o de reuniões e conversas das nossas aldeias eram as tabernas, onde muito se bebia, se gastava e em excesso se falava e nada de bom se produzia. Acresce que do falazar não raro surgiam questões em que a vida dos antagonistas se jogava em lutas fratricidas que não dignificavam nenhum deles e de que vinham a resultar mortes que lançavam o luto e a orfandade nos lares que esperavam em vão a fêria que o chefe da família consumira no vinho, no jogo e nas apostas.

Essa lembrança põe em destaque o justo carinho que o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença dedica às Casas do Povo que, sendo os organismos primários e básicos da Organização Corporativa, são na verdade os melhores elementos a utilizar na evolução inevitável que a população tem de acompanhar para se situar no nível de progresso que naturalmente se vai processando em todos os sectores na vida nacional. Encontrar

Festas de N. S.ª da Conceição

Continuação da 1.ª página

importante industrial e amigo da Conceição, sr. Domingos de Sousa Uva, foi possível restaurar o lindo templo de Nossa Senhora da Conceição.

Por motivo de acabamentos necessários para a conclusão das obras e porque se encontrava em Roma o sr. Bispo do Algarve, foram adiadas para os próximos dias 5 e 6 de Janeiro, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, que se revestirão de extraordinária pompa.

Assim, o programa constará do seguinte:

Dia 5: às 7 horas — Alvorada anunciando o início das solenidades.

As 15 h. — Recepção à entrada da freguesia a Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve e autoridades superiores do Distrito e do Concelho.

As 15,30 h. — Renovação da bênção da Igreja Paroquial e inauguração das respectivas obras de restauro.

As 17 h. — Missa vespertina solene, celebrada pelo Venerando Prelado.

As 18,30 h. — Sessão solene. As 20 h. — Abertura da quermesse.

Dia 6: às 7 h. — Alvorada.

As 12 h. — Missa de festa.

As 15,30 h. — Sáfda da tradicional Procissão, com sermão ao recolher.

As 19 h. — Leilão de oferendas, quermesse e arraial.

numa aldeia uma Casa onde se reúnam e convivam todos os seus habitantes em práticas construtivas e benéficas para a sua educação e cultura, ou cultivando o teatro, a música e a dança, ou assistindo aos programas de televisão, é realmente uma conquista para a consecução da elevação de espírito de convivência entre os Portugueses que se interessam verdadeiramente pelo progresso material e espiritual da Nação.

Por isso eu não regateio os meus aplausos à acção do Ministério das Corporações e Previdência Social, sempre que tomo conhecimento das medidas tomadas para que se amplie e alargue a acção das Casas do Povo.

L. R.

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varíola, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Subdelegações de Saúde, todos os dias úteis.

Estudos Gonçálinos

Continuação da 1.ª página

te aprovadas, a Comissão Organizadora e Instaladora do Grupo passa automaticamente a desempenhar as funções do Conselho Director, com exercício até ao fim do próximo ano. Os cargos directivos foram assim distribuídos pelos membros daquela Comissão: Presidente do Grupo, dr. Mário Lyster Franco; Secretário Geral, Antero Nobre; Tesoureiro, Geral, Duval Pestana; Vogais, rev.º Padre Carlos Patrício e dr. J. Fernandes Mascarenhas.

Enquanto o Grupo não dispuser de instalações próprias para a sua sede, a Secretaria Geral funcionará, a título provisório, no Largo de S. Sebastião, n.º 5, em Faro, e as reuniões, quer do Conselho Directivo e da Assembleia Geral, quer das Comissões de estudo, terão lugar no Salão Paroquial de S. Gonçalo de Lagos, na Rua Serpa Pinto, n.º 8, por amável cedência do rev.º sr. Pároco da Freguesia de S. Pedro, da mesma cidade.

Na sua primeira reunião após a aprovação oficial dos Estatutos, o Conselho Director, usando da competência que aqueles lhe conferem, elegeu sócios honorários do Grupo os srs. dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Algarve; dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta Distrital de Faro; José Ferreira Canelas, Presidente da Câmara Municipal de Lagos; e António Teixeira de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.

As actividades culturais do Grupo serão oficialmente inauguradas, com várias realizações, durante o primeiro trimestre do próximo ano.

Restaurante Flórida

Rua IVENS ALMOÇOS,
Telef. 571 JANTARES e CEIAS
FARO AS HORAS HABITUAIS

Serviços de CHA' desde as 16 às 19 horas

Se ainda o não fez, visite o MELHOR RESTAURANTE de Faro, aberto recentemente

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *A Cidade Contra Mim*, com Jeff Chandler e John Saxon. Em complemento, *A Pecadora do Deserto*, Ruth Roman e Akim Tamiroff.

Quarta-feira, em espectáculo para maiores de 12, *Os olhos postos em ti*, com Hayley Mills e Bernard Lee. Em complemento, *Para além da cortina*, com Richard Greene e Eva Bartek.

Sábado, em espectáculo para maiores de 6, *O Senhor do Mundo*, com Vicente Price e Charles Bronson, colorido.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

NECROLOGIA

António do Carmo Silva

Acometido de doença súbita quando seguia na automotora com seu pai e sua irmã, a fim de festejar a festa do Natal, faleceu no dia 24 do corrente, o nosso conterrâneo sr. António do Carmo Silva, de 51 anos de idade, há pouco regressado de África.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Irene Gil da Silva e era pai meninos António do Carmo Gil da Silva e Bernardo do Carmo Gil da Silva, estudantes.

A sua morte foi muito sentida nesta cidade onde contava com muitos amigos. O seu funeral que se realizou no dia 28 do corrente em Faro, para o cemitério da Esperança, foi muito concorrido.

D. Maria José do Alto Fernandes

No dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José do Alto Fernandes, de 70 anos de idade, natural de freguesia de St.º Estêvão.

A falecida era casada com o sr. José Teodoro Fernandes, proprietário e mãe da sr.ª D. Ilda da Natividade Fernandes Barros, esposa do sr. António José de Barros, comerciante e do sr. Francisco José Fernandes, comerciante, esposo da sr.ª D. Maria Constantino Lopes da Cruz Fernandes.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 16, foi bastante concorrido.

Brigadeiro José Cortês dos Santos

Faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Brigadeiro José Cortês dos Santos, que foi director do C.I.S.M.I., nesta cidade.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames

Dois livros sobre Tavira

«Notícias Históricas»

por: Damião de Vasconcelos

«O Compromisso dos Pescadores da cidade dos «Sete Mártires»

por: Albino Lapa

A venda os últimos exemplares

CASA BRASIL — TAVIRA

Arrendam-se

Duas propriedades, uma no Vale Carangueijo, com terra de semear, 30 alqueiros, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, outra no Almagem, com 16 alqueiros, também com os quatro ramos

Continuação da 1.ª página

pouco aproveitamento a várias causas sociais, tais como, excesso de diversões, conceito materialista da vida, Desporto largamente divulgado, defeitos de educação doméstica, etc.

Mas não será a explicação muito mais simples? Será que os jovens não são aplicados, simplesmente porque os pais os obrigam ao estudo de Cursos e matérias que não conseguem interessar e eles querem aprender outras coisas — Electrónica, em vez de Latim ou Grego... por exemplo?...

E por isso que nos recordamos das peripécias do Liceu de Lamego! Todos se lembram dos irmãos que construíram em dimensões mais que inverosímeis, um emissor-receptor com o qual pretendiam resolver os seus problemas durante os exames a que foram submetidos!

O destino... materializado num «importuno comerciante», deitou por terra um sonho largamente amadurecido! A denúncia feita apressadamente ao Reitor do Liceu, ao mesmo tempo que revelava uma fraude... descobria dois génios!

Os culpados, apanhados com a boca na botija, que o mesmo será dizer... de «auscultadores nos ouvidos», foram castigados!

Para além da originalidade do feito temos que constatar a alta capacidade técnica demonstrada pelos jovens irmãos de Lamego!

Embora o seu poder inventivo fosse posto à prova para fins pouco recomendáveis, a verdade é que conseguiram pôr em funcionamento uma estação emissora-receptora, usando para isso, recursos, naturalmente os mais precários e improvisados, e lançando mão, principalmente da sua extraordinária habilidade e engenho técnico. Essa palma ninguém lhes poderá negar!

Diante destes factos poder-se-á honestamente fazer esta pergunta: Seriam os estudantes de Lamego, realmente maus estudantes? Não parecerá injusto classificá-los como tal?

Eles podiam não ser bons alunos nas matérias para que os «encaminharam» — como o prova a necessidade de «cábu-la electrónica» — mas isso é outra história!

Parece, portanto, que a culpa será daqueles que os obrigaram a estudar coisas, pelas quais não se interessavam, em prejuízo dos assuntos que realmente os apaixonavam.

A maior parte das vezes os programas oficiais obrigam ao estudo de disciplinas fatigantes e estereis — línguas mortas por exemplo — quando os rapazes e raparigas teimam em dirigir o seu interesse para o fascinante universo das coisas novas que a ciência moderna vai desvendando.

Deixemos, pois, que a mocidade aprenda aquilo que o coração lhe pede. Deem-lhe cursos de electrónica, de astronautica, aulas práticas sobre motores de explosão ou a jacto, tudo o que quiserem. Preparem-se técnicos. Os moços de hoje nasceram numa idade diferente da nossa... têm que ter interesses diferentes dos nossos!

Vão-nos agora dizer que sem conhecimentos bases, jamais os jovens chegarão a ser alguma coisa! Claro! Mas estarão todos bem certos que estão proporcionando aos estudantes as bases de que eles carecem realmente, para, com os pés bem assentes nelas, alcançarem voo nos «Pioneer» e nos «Sputnik»?

Natal em Lisboa! Já depois de termos escrito a nossa última Crónica — publicada com certo atraso — e como que a dar sequência à opinião que nela formulamos, acerca das deslumbrantes iluminações que a Câmara

Municipal de Lisboa aqui tem estado a realizar, é-nos grato acrescentar que não só o Chiado e a Rua do Carmo, como também o Rossio, a Rua do Ouro e a Rua Augusta, são presentemente um maravilhoso espectáculo de luz e cor!

A Baixa de Lisboa é — nesta quadra do Natal de 1963 — um verdadeiro deslumbramento que todos os Portugueses deviam ter possibilidade de ver, ou pelo menos de admirar através do Cinema a cores em documentário de nível semelhante àquele que há pouco nos proporcionou o S. N. I. quando nos mostrou, toda a riqueza do último Salão de Antiguidades, levado a efeito nos Pavilhões da Feira das Indústrias.

E não são as iluminações das Ruas que deslumbram e encantam pela sua grandeza e prespectiva! São também as decorações dos estabelecimentos e das montras, com os comerciantes à porfia para ver qual deles apresenta ao público os mais lindos motivos da quadra festiva que atravessamos! Dir-se-ia que esses motivos, de ano para ano, são cada vez mais significativos e de maior beleza!

Montras há, em que não podemos deixar de nos quedar enlevados na ternura, na arte e no encantamento das figuras do Presépio, que as decoram! Todos nos sentimos imbuídos na mística religiosa do Natal até mesmo aqueles que normalmente passam indiferentes às coisas da Cristandade!

Mas Natal é sempre Natal qualquer que seja o ponto do Mundo em que nos encontremos! Ele definirá, sempre, aquela época do ano que torna melhores os homens e os aproxima dos seus semelhantes! Que humaniza os corações mais duros! Que derruba as barreiras do ódio... como ainda agora abriu brechas no «Muro da Vergonha», em Berlim! Tal como na Guerra de 1914/18, nas frias Trincheiras da Flandres, fazia cessar a guerra, só para que de um e outro lado da Terra de Ninguém, se pudessem comemorar o dia da Natividade!

Natal! Tu és bem o símbolo da doutrina pregada por Cristo: «Que haja paz na terra entre os homens de boa vontade».

Assim seja! Oxalá a Paz volte depressa aos territórios que este Portugal tem espalhados pelas cinco partidas do Mundo!

Caminhos de Ferro

Adjudicação de estreme, lixo, etc.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estreme, lixo, caruma, carrasca de pinho, aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964 em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.

Câmara Municipal de Tavira

Convocação

Para efeitos do estatuido no art.º 328.º do Código Administrativo, convoco os vereadores efectivos da Câmara Municipal, eleitos para o quadriénio de 1964/1967, a reunir no edifício dos Paços do Concelho — sala das sessões — no dia 2 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas.

Tavira e Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1963

O Presidente da Câmara
Jorge Augusto Correia

GAZETILHA

O que vai e o que vem

— PROFECIAS —

*Este que em breve se vai
Não conheceu mãe nem pai,
Cumprir mal o seu papel,
Fez-nos milhentas promessas,
Andou só a tirar meças
E não nos fez o hotel.*

*Despede-se com frieza
Desta terra portuguesa
Cá das margens do Gilão,
Parte sem deixar saudades,
Sem ter criado amizades
Numa desafectação...*

*Como o que vem é bissexto
Tém que pôr-lhe um cabresto,
E, se ainda escocear,
Há que atá-lo a uma peia
Arrear-lhe uma tarefa
E ferver-lhe um aziar.*

*Dizem que dá resultado,
Que depois de bem sovado
Até dança a seguidilha,
Pra que ninguém o afronte,
Traz-nos de presente a ponte
E várias casas na ilha...*

*Se é logo de pequenino
Quando se torce o pepino,
É chegar-lhe a roupa ao pelo,
Que pra consolo do povo
Trá logo um teatro novo
E uma ambulância modelo.*

*E assim será mais perfeito,
Digno de todo o respeito.
Um ano do fino escol,
Com boa electricidade
Mais higiene na cidade
E um campo de futebol.*

*Vai trazer dinheiro a rodos
E melhorias pra todos
E, com todo esse baixel,
A coisa até mete guisos!
Ninguém discute os piosos
Que vai ter o novo hotel.*

*— Desafectação da ilha —
Será uma maravilha
E tudo vai num torpel,
Vai ser um ano de truz —
Totobola que reluz —
Ponte, teatro e hotel.*

Zé da Rua

Comandante da P. S. P. do Distrito de Faro

Deixou as funções de Comandante Distrital da P.S.P. o sr. capitão Aníbal Mário Rebelo Marques, do Quadro do Serviço Geral do Exército.

Presepio da Mocidade Portuguesa

Na igreja de Nossa Senhora da Piedade, desta cidade, encontra-se instalado um lindo presepio, que estará exposto ao público até ao dia 6 do corrente, organizado pela Subdelegação da M.P., constituída pelos Centros Escolares n.º 1 e 2 e Centro Extra-Escolar.

Com vistosas iluminações eléctricas e ornamentações apuradas, o interessante presepio já tem sido visitado e apreciado por muitas pessoas.

Felicitemos a M.P. pela sua simpática ideia, símbolo das nossas tradições cristãs

Os Grandes Centros Consumidores da Europa mais próximos de Portugal

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

Contraste no Atlântico

(Aos meus queridos afilhados
Lulsa e António Amaro)

*Passa, por nós, no Mar outro navio...
— Mais saudades que vão à tona de água,
É um grande sacrário cheio de mágoa,
Na bruma do Equador cortando o fio...*

*Segue num rumo certo e sem desvio...
— Sinais e galhardetes, mais festivos,
São ali os fieis indicativos
De que lá vai o Inverno e já é Estio...*

*É diferente essa rota, é outra agora...
A hora do Regresso é outra hora
E até na amurada há um contraste:*

*— Retêzo, então, o cabo do guindaste,
Tem de ser mais potente p'ra tirar,
De bordo, essa fortuna que é voltar!...*

Atlântico, ao largo de Libreville,
Setembro — 1963

VITOR CASTELLA

O BARRANCO DE S. MIGUEL

NUMA encosta da serra do Monte-Figo, no serro de S. Miguel, fica um aprazível lugarejo, denominado Barranco de S. Miguel, que é um daqueles lugares encantadores pela sua beleza e solidão, desconhecidas de quase toda a gente.

É um pequeno aglomerado de casas, talvez meia dúzia, construídas sob os conhecimentos de arquitectura e construção das gentes das nossas serras. Estas casas geralmente são de pedra e barro.

Junto ao casario baixo, como tocas de coelhos, encontra-se a igreja de S. Miguel, ermida de velhas tradições religiosas e populares.

Há poucos anos ainda, realizava-se anualmente nesse lugar, uma festa religiosa com missa e sermão na referida ermida. Havia também um arraial, bazares populares, sorteios etc. e o lucro era posto à disposição da igreja.

Nos últimos anos, essa festa não se tem realizado, mas trabalha-se para que isso volte a acontecer.

A uns quarenta metros distantes da igreja, há uma fonte de uma óptima água, e que nunca seca durante todo o ano, mesmo que este seja muito seco.

O Barranco de S. Miguel é o local ideal para os veraneantes que desejem umas verdadeiras férias, passando-as na solidão, descaçando dos longos meses de trabalho. Para se abastecerem têm dois estabelecimentos a menos de um quilómetro.

O Barranco de S. Miguel conquistou pela sua solidão e beleza natural, um casal francês de Marselha, que já dois anos seguidos têm preferido o referido lugar para as suas férias, longe das intrigas do mundo civilizado se a isso se chama civilização.

Luciano Marcos

Pela Imprensa

«A Voz de Loulé»

Completo 11 anos de vida este nosso prezado colega, simpático quinquenário, acérrimo defensor dos interesses da importante vila de Loulé.

Aos seus ilustres directores e editores, os nossos prezados amigos srs. Dr. Jaime Guerreiro Reis e José Maria da Trindade Barros, endereçamos cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

Auxílio do Natal da Casa do Algarve em Lisboa

COMO nos anos anteriores a Comissão de Beneficência desta Instituição Regionalista, procedeu à distribuição do Auxílio do Natal a mais de 500 famílias de algarvios necessitados, tendo sido socorridos com dinheiro, géneros alimentícios, brinquedos, peças de vestuário para crianças, cujos valores totalizaram para cima de \$5.000\$00.

A entrega foi efectuada por um grupo de senhoras protectoras assistentes da referida Comissão, com a presença do presidente, vice-presidente e tesoureiro da Direcção; presidente, vogal e secretário, caixa da Comissão de Beneficência.

Iniciou a cerimónia com uma breve homília, o benemérito algarvio rev.º Padre João Soares Cabeçadas, fazendo realçar o significado de fraternidade cristã deste acto. Falou depois o secretário da Comissão sr. Jerónimo G. Marcos, para enaltecer o esforço caritativo das senhoras da Comissão, e seu Presidente, sr. dr. Humberto Pacheco, pela sua incansável dedicação na recolha de donativos, e do também benemérito benfeitor sr. Manuel Augusto Barreiros que colaborou com a oferta de valiosas dádivas a chefes de família e respectivos filhos. Esta distribuição constituía uma das mais expressivas manifestações das actividades beneficentes da nossa Casa Regional em Lisboa.

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas

Concurso de Charolas na Casa do Povo da Luz de Tavira

No próximo dia 1.º de Janeiro, realiza-se, conforme noticiámos, o tradicional concurso de Charolas, promovido pela Casa do Povo da Luz de Tavira.

Um júri classificará a melhor exibição que será feita no excelente parque daquele organismo.

Segundo informações recebidas já há várias inscrições.

Aos classificados nos primeiros lugares serão atribuídos valiosos prémios.

O certame terá o seu início pelas 15 horas.

Decorreu com grande brilhantismo a festa do Natal das crianças promovida pela Direcção da Casa do Povo da Luz, tendo sido bisada a representação do Auto.

Reiteramos as nossas felicitações à Casa do Povo da Luz de Tavira pela acção desenvolvida, em prol das tradições religiosas e folclóricas da região.